



carros

Com as vendas a cair, extravagância domina Salão de Frankfurt

Os híbridos dominam na feira que este ano parece indiferente à crise no sector



Carros de gama alta em força na montra automóvel da Alemanha. FOTO: DR

É o mundo automóvel na sua extravagância, capaz de colorir a mais cinzenta das crises, seja ela económica ou de segurança nas estradas. No Salão de Frankfurt, na próxima semana, veremos desfilar visões do futuro tão dispares como propostas de automóveis com piloto automático e supercarros cada vez mais potentes, que poucos conseguem guiar. Há um denominador comum, no entanto: face à lentidão da aposta nos elétricos, os híbridos dominam boa parte das novidades deste certame que, de dois em dois anos, sobe, por troca com Paris, ao trono de mais importante do planeta.

Os híbridos, ou em estreia ou recentemente lançados, ocuparão lugar de destaque nos espaços de quase todas as marcas. Mesmo com a recente entrada em força da BMW nos elétricos, a verdade é que este tipo de motorização tem visto algumas metas adiadas e em Portugal, por exemplo, a reformulação da rede de carregamentos está por fazer e não há habitações com lugares de garagem devidamente (e legalmente) equipados para o carregamento doméstico.

Assim, desde a Land Rover à Audi, passando pela Citroën, Merce-

des, Volvo e pela Peugeot, há uma significativa quantidade de novas propostas de híbridos. A marca alemã de Ingolstadt arrisca mesmo num "Audi Sport quattro concept", movido por um sistema híbrido *plug-in* desenvolve uma potência máxima de 700 cavalos, que diz ser capaz de acelerar de 0 a 100 km/h em apenas 3,7 segundos e gastar 2,5 litros por cada 100 quilómetros percorridos.

Um verdadeiro supercarro, que terá no BMW i8 um concorrente com consumo idêntico e atrairá atenções como acontece habitualmente com os automóveis desta categoria, que terão em Frankfurt como principais estrelas o Ferrari 458 Speciale, uma versão sofisticada, com 605 cavalos, e o Porsche 908 Spyder, com impressionante potência: 890 cavalos.

Mas numa altura em que a Nissan acaba de anunciar que até 2020 terá prontos múltiplos veículos com condução autónoma comercialmente viáveis, esta edição do certame alemão ficará marcada por esta solução para a mobilidade futura. A Nissan anunciou que os engenheiros da marca têm estado a realizar uma pesquisa intensiva sobre esta tecnologia há bastantes

anos, em conjunto com equipas das melhores universidades do mundo, incluindo o MIT, Stanford, Oxford, Carnegie Mellon e a University of Tokyo.

Em Frankfurt, a Continental, fabricante de peças que está longe de se cingir aos pneus, poderá anunciar um acordo com a Google e a IBM para desenvolver sistemas de direção autónoma para automóveis, que aquelas duas empresas testam desde 2010.

Não se sabe se esta solução será algum dia globalmente viável, apesar de a Google ter já desenvolvido testes que tiveram forte impacto mediático nos EUA. O certo é que, no que toca a segurança, e depois de assinado o acordo de estabilidade do protocolo das comunicações móveis, vários construtores, incluindo GM, Ford, Toyota e Volkswagen, desenvolveram funções controladas por computador que ajudarão autonomamente os condutores a evitar acidentes.

PONTO FINAL Indiferente à crise, a indústria automóvel continua a acreditar que há compradores para tudo o que lança.